

MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA: FORMA E ENTORNO

LOPES, Bárbara Hellyn Thomazoni.¹

VIEIRA, Ana Paula.²

VIGO, Taysa Evelin.³

OLDONI, Sirlei Maria.⁴

RESUMO

O presente artigo possui o objetivo de analisar e compreender a forma e a inserção urbana do Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), expondo sua importância e contribuição na arquitetura contemporânea através de estudos bibliográficos e estudo de caso. Buscou-se então, entender a relação do museu com seu entorno, além de comparar a morfologia da obra com as características projetuais do arquiteto que a concebeu. Assim, conclui-se que a soma de tais aspectos contribuem para o resultado formal da edificação, pois o entorno influencia diretamente o seu posicionamento e a sua forma.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura contemporânea, Oscar Niemeyer, morfologia, inserção urbana.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se ao Museu de Arte Popular da Paraíba - obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer - e a relação entre sua morfologia e inserção urbana. Justificou-se com o intuito de entender a forma arquitetônica obtida a partir da compreensão das diretrizes relevantes para o arquiteto, e de que maneira se obteve tal resultado.

O problema encontrado, é de que a inserção urbana influencia na morfologia da obra. Intencionando a resposta, foi elaborado o objetivo de entender a relação entre os aspectos de morfologia e inserção, apresentando a relação entre contexto histórico e obra arquitetônica; comparando a obra com as características projetuais do arquiteto Oscar Niemeyer; compreendendo o intuito da forma projetada e analisando a relação formal do museu com sua respectiva função social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: bah_thomazoni@hotmail.com

²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: anapaulavieira__@hotmail.com

³Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: tayarq@hotmail.com

⁴Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) teve sua construção iniciada em 2009 e foi concluída em 2012, passando a ser aberta ao público apenas em 2014. O projeto foi elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, juntamente com sua equipe, além do engenheiro estrutural Mario Terra Cunha, estando inserida no período atual de Arquitetura Contemporânea do Brasil (Universidade Estadual da Paraíba).

A obra possui uma área total de 942 m² e é formada por três pavilhões circulares, que estão dispostos em forma triangular na implantação, ficando dispostos às margens do Açude Velho, que é cartão-postal da cidade da Paraíba. O terreno possui 2.000 m² com um muro de pedra em seu contorno, protegido por tombamento pelo IPHAN, não sendo permitido novos aterros. A solução encontrada por Niemeyer e sua equipe foi elevar os volumes dos pavilhões de exposição, e consequentemente conseguiu-se dar mais visibilidade às edificações, liberando a visão do espelho d'água (MOURA, 2014).

O espaço do terreno era limitado para o programa. Dessa forma, dois dos três pavilhões foram implantados em terra, apoiados por núcleos estruturais centrais; enquanto o terceiro pavilhão foi implantado sobre a água, apoiado em uma viga em balanço que está sob o espelho d'água (Figura 1). (MOURA, 2014).

Membro da equipe de Niemeyer, o arquiteto Luiz Marçal (2016), conta que a ideia de Niemeyer não foi inspirada no pandeiro, como é conhecido popularmente o museu na Paraíba; “a forma foi mais uma de suas ousadias arquitetônicas, a de fazer um dos prédios ‘flutuar’ sobre as águas do cartão-postal da cidade” (MOURA, 2014).

A leveza do conjunto destaca sua plasticidade e funciona como uma escultura visível de todo o perímetro do Açude. Os blocos cilíndricos envidraçados são ligados por uma plataforma e das diversas partes da edificação podem ser admirados o Açude e a cidade em seu entorno (SILVEIRA e MARÇAL, 2016).

De acordo com Cydno Silveira e Luís Marçal (2016), a construção do MAPP foi feita com o objetivo de criação de um espaço que realçasse a beleza do Açude Velho, paisagem de grande importância para Campina Grande, e que também fosse capaz de representar e preservar a cultura nordestina.

Além da beleza da obra de concreto e vidro, o conjunto edificado atinge a sensibilidade do povo paraibano, pois com o intuito de que o museu não fosse apenas um edifício estagnado na paisagem, constitui-se de um conjunto de obras musicais que valorizam a raiz paraibana e nordestina. Nele também estão as heranças folclóricas, além dos artesões, inventores e artistas populares, reconhecidos como valores essenciais da cultura nordestina (SILVEIRA e MARÇAL, 2016).

Figura 1 - Museu de Arte Popular da Paraíba e seu entorno urbano



Fonte: <https://arcoweb.com.br>

2.2 OSCAR NIEMEYER

Oscar Niemeyer nasceu em 1907 no Rio de Janeiro. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, e se formou em 1934. No decorrer de sua carreira, recebeu grande influência de Lúcio Costa e Le Corbusier, com quem realizou alguns trabalhos (ALVES, 2012).

Conforme David Underwood (2003), ao contrário do racionalismo europeu que buscava a linha reta, Oscar Niemeyer escolheu um caminho mais cenográfico.

Talvez mais do que qualquer outro arquiteto moderno, Oscar Niemeyer tenha feito valer a liberdade em arquitetura – a liberdade sem amarras de expressar-se contra as limitações impostas pela história; a liberdade cultural de pronunciar-se em alto e bom som contra as injustiças de uma realidade colonial persistente e contra as banalidades da tradição acadêmica europeia. A liberdade instintiva de tirar suas ideias da topografia brasileira e de traçar projetos de acordo com suas curvas (UNDERWOOD, 2003, p. 17).

David explica que suas melhores obras refletem uma sensibilidade que se estende das possibilidades poéticas às limitações práticas de terrenos específicos: “Uma análise do terreno destinado a um edifício e do espaço que o circunda, embora nunca determinado suas intenções líricas ou revolucionárias, é geralmente o ponto de partida de suas composições [...] (UNDERWOOD, 2003, p. 49).

3. METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado através de pesquisa bibliográfica, que é definida por Gil (2002) como uma busca desenvolvida com base em material já elaborado. Seu modelo irá depender de vários

fatores, como: natureza do problema, nível de conhecimento que os pesquisadores possuem sobre o assunto, grau de precisão que se pretende alcançar sobre o assunto, etc.

Para Martins e Pinto (2001) a intenção da pesquisa bibliográfica é discutir sobre um determinado tema com embasamento teórico, sejam ele em livros, revistas, etc.

Segundo Ruiz (2002), qualquer que seja a espécie de pesquisa e a área do trabalho, exige-se o uso de pesquisa bibliográfica. Pois nem todos os alunos desenvolveram uma pesquisa de campo ou laboratório, porém todas utilizaram a pesquisa bibliográfica no seu estudo.

Além disso, será realizado um estudo de caso, que de acordo com Gil (1991), pode ser analisado como, técnica psicoterápica, assim como método didático ou como método de pesquisa, nesse sentido pode se definido como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (GIL, 1991 *apud* YOUNG, 1960, p.269).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com base nos estudos do Museu de Arte Popular de Paraíba (MAPP), conclui-se que o local de implantação foi uma diretriz norteadora para o resultado morfológico da obra.

A limitação no tamanho do terreno influenciou na elevação de um dos pavilhões “flutuantes” sobre a água, contribuindo para o aspecto plástico que a edificação possui.

A paisagem do entorno, formada pelo Açude Velho, um local de extrema importância para a população, influenciou na criação de volumes circulares e envidraçados, que permitissem a apreciação panorâmica de todo o entorno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos apresentados, constatou-se que o entorno urbano da obra foi um grande determinante para seu resultado formal, tanto em aspectos paisagísticos do entorno, como as características físicas do terreno em que a mesma está situada, onde o arquiteto Oscar Niemeyer conseguiu aproveitar estes recursos em favor da composição formal.

O contexto histórico influencia na medida que determina os materiais construtivos utilizados no Brasil na época, o vidro que permite interação entre espaço interno e externo, e o concreto armado, que através de sua plasticidade permite a morfologia adquirida pelo arquiteto.

O entorno gera influencia no posicionamento e na morfologia dos blocos, assim como na composição arquitetônica do conjunto. Dessa forma, a questão imposta de que o entorno urbano influencia na morfologia do Museu de Arte Popular da Paraíba é verdadeira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jorge. **Biografia Oscar Niemeyer**. Archdaily: 2012. Disponível em:

<<http://www.archdaily.com.br/br/01-77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012>> Acesso em: 11 abr. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, Éride. **Oscar Niemeyer: Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)**. Projeto Design: 2014. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-museu-arte-popular-paraiba-mapp-campina-grande-pb>> Acesso em: 10 abr. 2017.

NIEMEYER, Oscar. **1907 – Conversa de Arquiteto/ Oscar Niemeyer**. Rio de Janeiro: Revan, maio de 1999, 4ª Edição.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. **MAPP Museu de Arte Popular de Paraíba**. Disponível em: <<http://museu.uepb.edu.br/mapp/apresentacao/>> Acesso em: 10 abr. 2017.

Um Oscar para Oscar Niemeyer – Sobre a confluência das vontades e a genialidade de um homem. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/meus_sete_instrumentos/2016/07/um-oscar-para-oscar-niemeyer.html> Acesso em: 10 abr. 2017.

UNDERWOOD, David. **Oscar Niemeyer e o modernismo e as formas livres no Brasil**. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.